

AVALIAÇÃO DO SUCESSO DE OBTENÇÃO DO PERFIL DO AGRESSOR EM CASOS DE AGRESSÃO SEXUAL COM AUSÊNCIA DE SÊMEN NO LBDF/GO

Martinucci B^{1*}, Pimentel KN¹

¹ Laboratório de Biologia e DNA Forense da Polícia Científica, Goiânia, Goiás

*Autor; e-mail: martinucci.bruno@gmail.com

RESUMO

Em amostras de crimes sexuais com ausência de sêmen, por ser improvável a obtenção do perfil autossômico do agressor, a genotipagem por Y-STR parece ser uma boa opção. Ao analisar o sucesso na obtenção do perfil Y-STR do agressor nessas amostras, concluímos que a obtenção do perfil haplotípico pode gerar informações valiosas para uma quantidade expressiva de investigações.

Palavras-chave: Y-STR, estupro, Y23.

Introdução

Em casos de crimes sexuais, grande parte das amostras apresentam ausência de sêmen e excesso de DNA da vítima. Nesses casos, no LBDF/GO, por ser improvável a obtenção do perfil autossômico do agressor, essas amostras são submetidas apenas a genotipagem de Y-STR.

Objetivos

Analisar o sucesso na obtenção do perfil Y-STR do agressor, em amostras de agressão sexual com ausência de sêmen no LBDF/GO.

Métodos

O total de 943 amostras de casos de agressão sexual com ausência de sêmen (teste imunocromatográfico de PSA negativo e ausência de espermatozoides por microscopia) foram analisadas e categorizadas em relação à sua adequação para avaliação probatória após extração (*PrepFiler ExpressTM*, *AB[®]*), quantificação (*Quantiplex Pro[®]*, *QIAGEN[®]*) e amplificação (Y23, *Promega[®]*).

Resultados e Discussão

Mesmo com o avanço da tecnologia, como o aumento da sensibilidade e eficiência dos kits, 75% das amostras (n=705) apresentaram DNA masculino ausente ou em quantidade insuficiente para obtenção de perfil genético (cat.1). No entanto, 25% dos resultados apresentaram potencial para auxiliar as investigações e foram divididos em três

categorias. Cat.2: 4% das amostras (n=36) apresentaram perfil Y-STR capazes de excluir um indivíduo como possível fonte. Cat.3: 2% das amostras (n=21) geraram perfis Y-STR com potencial para avaliação qualitativa, sendo em sua maioria perfis parciais com baixo RFU e com ao menos 10 marcadores. Cat.4: expressivamente 181 amostras (19%) apresentaram perfis Y-STR adequados para avaliação estatística.

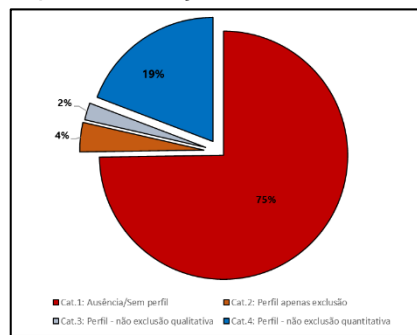


Figura 1. Categorização dos resultados.

Conclusão

Embora na maioria dos casos os resultados obtidos não sejam satisfatórios, o uso do perfil Y-STR em amostras com ausência de sêmen provou ser eficiente. De fato, perfis Y-STR são menos discriminatórios do que os perfis autossômicos, porém, em 25% dos casos analisados, a obtenção do perfil haplotípico pode gerar informações para a investigação. Dados valiosos particularmente em casos de abuso sexual de adolescentes e crianças, em que a violência praticada nem sempre envolve a penetração peniana e ejaculação.

Referências bibliográficas

- GROSSIN, C., *et al.* Analysis of 418 cases of sexual assault. *Forensic Science International*, 131(2-3), 125-130, 2003.
- SWEEN, KL., *et al.* Detection of male DNA in the vaginal cavity after digital penetration using Y-chromosome short tandem repeats. *J. Forensic. Nurs.* 11(1), 33-40, 2015.
- McDonald, A., *et al.* Y-STR analysis of digital and/or penile penetration cases with no detected spermatozoa. *Forensic Sci. Int. Genet.* 15, 84-89, 2015.

Realização